

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Camila Nogueira ZAFALON<sup>1</sup>

Regina Ferreira CARDOSO<sup>2</sup>

Sueli dos SANTOS<sup>3</sup>

Samira Candalaft DEGUIRMENDJIAN<sup>4</sup>

**RESUMO:** O enfermeiro tem papel de extrema importância na atuação em educação em saúde, educação continuada e permanente, sendo estas geradoras de ações de promoção à saúde e atenção ao paciente. Além disso, educação permanente e continuada são as bases para o enfrentamento de carências e necessidades encontradas nos recursos humanos nas instituições de saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, tanto na educação continuada como na permanente. **Método:** realizou-se revisão integrativa de levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SCIELO. Foram utilizados os quatro descritores juntos. **Resultados e Discussão:** quinze artigos foram selecionados e incluídos no estudo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Emergiram duas categorias do estudo: conceito de “capacitação”, “educação continuada”, “educação permanente em saúde” e o “papel do enfermeiro”. **Conclusão:** O enfermeiro tem conhecimento da necessidade de educação em saúde, mas essa prática, assim como educação permanente e educação continuada, não está consolidada dentro das instituições, devendo o enfermeiro apoderar-se ainda mais dessa atribuição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro; educação em saúde; educação permanente; educação continuada.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de bacharel em enfermagem - Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. E-mail: [cazafalon@hotmail.com](mailto:cazafalon@hotmail.com);

<sup>2</sup> Discente do curso de bacharel em enfermagem – Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. E-mail: [ferreiracardoso38@gmail.com](mailto:ferreiracardoso38@gmail.com);

<sup>3</sup> Discente do curso de bacharel em enfermagem – Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. E-mail: [sueli1424.santos@gmail.com](mailto:sueli1424.santos@gmail.com);

<sup>4</sup> Samira Candalaft Derguirmendjian, docente no Centro Universitário paulista. Rua Miguel Petroni, 5111, 13563-470, São Carlos – SP. E-mail: [samiracandalaft@gmail.com](mailto:samiracandalaft@gmail.com).

## **Introdução**

Desde os primórdios surgiu-se a necessidade dos enfermeiros terem formação em todas as esferas de atuação dentro de instituições de saúde ou de ensino. Isso para melhor informar e formar tanto sobre novas técnicas e procedimentos quanto novos profissionais de saúde (PERES, 2021).

A História remota desde a brilhante atuação de Florence Nightingale, conhecida como “A Dama da Lâmpada”, no tratamento e recuperação dos feridos na Guerra da Crimeia em 1854, e com a criação da primeira Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas na cidade de Londres (FRAZÃO, 2020). No Brasil expande-se com Anna Nery, conhecida como “A Mãe dos Brasileiros”, tendo seu nome na primeira escola de enfermagem do país, fundada em 19 de fevereiro de 1923 na cidade do Rio de Janeiro.

Tofoli (2007) analisa que em 1988, quando a Constituição Federal vigente foi promulgada no Congresso Nacional, a saúde ganhou destaque através do artigo nº 196, declarando-a como dever do Estado — porém liberada à iniciativa privada, no artigo nº 199. Pois bem que o Brasil possui dois sistemas de atendimento: o sistema público, caracterizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), que segundo a Constituição está sob o dever do Estado, e o sistema privado, cuja liberdade de atuação foi garantida pela própria carta magna e é regulamentado pela ANS (Agência Nacional de Saúde).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004, representa um marco para a formação e trabalho em relação à saúde no país. Tem como objetivo a promoção e o compartilhamento de ações práticas de trabalho eficiente no SUS, além de compartilhar conceitos e normatizar em cada unidade de saúde pública do país essas estratégias de trabalho, realizando a promoção de uma saúde integral, política de atenção ao paciente, bem como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas para o enfrentamento de carências e necessidades do SUS (BRASIL, 2018). Como pontos positivos, evidenciam-se a Portaria GM/MS nº 198, de 13 de Fevereiro de 2004, regulamentando o SUS através de projetos, ações, integração entre setores da atenção básica, buscando qualificar colaboradores e o próprio serviço oferecido. Como pontos negativos, após a instituição do programa, têm-se:

Evidências importantes sobre os avanços e as dificuldades enfrentadas no processo. Entre as dificuldades citam-se a pouca articulação entre gestores, trabalhadores, controle social e IES; a reduzida implantação das CIES

regionais; a participação incipiente dos gestores municipais; a indefinição de parâmetros para construção dos projetos; a ausência de avaliação acerca dos projetos desenvolvidos, no que tange a suas desejadas mudanças nas práticas de formação, gestão e atenção na saúde; e as dificuldades na utilização dos recursos financeiros (BRASIL, 2018, p.14).

De acordo com o trecho acima, os problemas de ineficiência dos processos estão vinculados à implementação de oficinas de capacitação, recursos humanos, materiais e, principalmente, participação e incentivo dos gestores e acúmulo de trabalho por parte dos enfermeiros responsáveis pelas oficinas. Ainda citam-se:

Cabe ressaltar que algumas destas categorias dizem respeito a aspectos político-gerenciais e financeiros do processo de gestão e planejamento da PNEPS, enquanto outras se referem a aspectos conceituais e metodológicos, envolvidos na programação e execução das ações de EPS (BRASIL, 2018, p. 16).

Ademais, Gonçalves e Soares (2010) ressaltam que educação em âmbito médico e hospitalar está vinculada ao processo de trabalho, à capacitação, bem como à humanização do atendimento, tanto para colaboradores como para usuários de forma multidisciplinar.

Por sua vez, Carvalho (2020) compreende que nesse contexto é indissociável pensar em qualificação por meio de processos educativos sem correlacioná-los à qualidade e, para tanto, o papel do enfermeiro vai além das usuais atribuições:

Nos estabelecimentos hospitalares, a Enfermagem exerce um respeitável cargo na elaboração da infraestrutura para a concretização segura e dinâmica dos processos clínicos e de enfermagem, bem como de obras assistenciais, recomendações e instrução profilática, apontando ao autocuidado, promovendo a reintegração social do doente (CARVALHO, 2020, p. 2).

Segundo o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017, é dever do enfermeiro:

Art. 54 Estimular e apoiar a qualificação e o aperfeiçoamento técnico-científico, ético-político, socioeducativo e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua supervisão e coordenação.

Art. 55 Aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão.

Art. 56 Estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente aprovados nas instâncias deliberativas.

Portanto, a atuação do enfermeiro pode ter conflitos internos. O cenário que o profissional encontra majoritariamente em sua formação acadêmica é aquele de prestação de cuidado direto ao paciente, modelo baseado em contextos hospitalares e, por isso, com valorização educacional tecnicista. No entanto, nessa linha, carece-se a formação do enfermeiro como líder e gestor, tendo diminuição do foco no

gerenciamento das equipes, na tomada de decisões, planejamento, na resolução de problemas e intervenções, resultando na educação permanente em saúde para suprir essa lacuna na formação (ANDRIGUE et al, 2017)

Mendonça e Nunes (2011) complementam que a Política Nacional de Educação em saúde está vinculada ao propósito de oferecer um atendimento qualificado, eficaz e humanizado, compreendendo as diversas demandas e dimensões dos pacientes. Dessa forma, evidencia-se a relevância da qualificação, capacitação e treinamento dos recursos humanos.

Especulam-se que muitas são as dificuldades dado os aspectos de implementação de políticas públicas, papel ativo dos gestores e participação dos funcionários. Outros aspectos correlacionam-se quanto à quais formas as oficinas de capacitação podem acontecer: local, participantes, material de apoio, custos, a equipe multiprofissional ou o profissional responsável em adquirir conhecimentos de determinado assunto e, posteriormente, promover a oficina (MENDONÇA; NUNES, 2011).

A educação permanente em saúde tem sua importância como ferramenta de ensino político-pedagógico-gerencial, pois possibilita aprendizagem no trabalho, visto que todos têm experiências tanto para ensinar quanto para aprender e apreender diante das diversas situações do cotidiano e suas dificuldades. Assim, apresentam-se, portanto, eficiente resolução de problemas e resultados positivos na qualidade do serviço prestado ao paciente (LIMA et al, 2018).

Os profissionais de saúde, ao se apoderar de conhecimentos provindos da educação continuada e da permanente, melhoram o desempenho e o aperfeiçoamento das habilidades de suas funções, além da compreensão do processo saúde-doença (SOUSA, 2014).

### **Conceito de “capacitação”, “educação continuada”, “educação permanente em saúde”.**

Tem-se que os processos educativos em saúde visam promover melhorias no atendimento oferecido em todos os níveis de atenção e funções do respectivo processo de produção. Ainda, procuram contribuir para o desenvolvimento de novas competências — como a liderança, a gerência descentralizada, a autogestão, a gestão de qualidade — e principalmente atender as novas demandas e amparos pela legislação

vigente além da atualização constante por parte dos gestores, como novas estratégias, metodologias e formas de atendimento (BRASIL, 2009; 2018). Comprova-se que capacitação não é educação permanente, mas um processo de treinamento que busca qualificar a equipe frente uma nova demanda, como, por exemplo, protocolos de atendimento existentes e formulados a partir da necessidade de cada setor, visando o bom andamento do setor e a segurança do paciente.

A educação permanente, como estratégia sistemática e global, pode abranger em seu processo diversas ações específicas de capacitação, e não o inverso. No âmbito de uma estratégia sustentável maior, pode ter um começo e um fim e ser dirigida a grupos específicos de trabalhadores, desde que esteja articulada à estratégia geral de mudança institucional (BRASIL, 2009, p. 13).

Cursos de educação permanente visam atender demandas específicas e pontuais, mudanças no processo de gestão, modificações administrativas correlacionadas às demandas específicas, e adoção de protocolos seguindo organograma da instituição. Um exemplo ilustrativo é em relação às demandas pontuais de urgência em saúde mental, visando um atendimento qualificado a este usuário em surto.

Oliveira et al. (2011) complementa a ideia alegando que a educação permanente é o encontro entre o mundo da formação e do trabalho, no qual o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações. Do mesmo modo, a educação engloba os processos de ensinar e aprender, ou seja, é uma forma de transformar o indivíduo e a sociedade. Outro ponto de destaque é a problematização do cotidiano, visando dialogar e buscar estratégias eficientes na resolução de demandas, sejam estas de caráter técnico, pessoal, estrutural ou financeiros, e esse processo ocorre também na educação do serviço, na troca de ideias, medos e sugestões para o dia a dia do setor.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) possibilita que a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde ocorram de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, englobando todos os locais e saberes a fim de proporcionar a democratização dos espaços de trabalho (BRASIL, 2018, p. 13).

O processo educativo desse cenário aponta as ações de qualificar, de treinar, de oferecer instrumentos, amparadas por legislações, decretos e até mesmo mudanças organizacionais. Tudo em busca de eficácia e eficiência em todo o processo de trabalho e diferentes demandas dos usuários (BRASIL, 2009, p. 15).

As novas perspectivas rompem com a tendência consensual quanto a reduzir o problema metodológico em educação a um mero inventário de técnicas pouco

articuladas entre si, geralmente desenvolvidas em sala de aula. Na contramão, é necessária a coordenação de ações (pensando em problemas integrais e complexos), com o compromisso de efetivar a ação dos aprendizados em contextos organizacionais e sociais (BRASIL, 2009, p. 18).

Quanto ao conceito de educação continuada, esta define-se como um processo em que se tem a adoção de novas metodologias de aprendizagem, coproduzidas com as equipes de trabalho. A educação continuada é um processo de qualificação profissional pautado na busca no setor privado ou instituições públicas por ações para suprir as necessidades que o trabalhador sente à medida que acontecem mudanças nos processos de trabalho. Ao privilegiar a direcionalidade técnica do trabalho nos processos educativos, a educação continuada, enquanto estratégia única, pode reforçar a fragmentação das equipes e do processo de trabalho na medida em que se centra no desempenho de cada categoria profissional, nas suas funções determinadas social e tecnicamente pela divisão do trabalho, nas suas formalizações na descrição dos postos de trabalho (BRASIL, 2018, p. 15).

Como sugestão, é válido cada unidade de saúde mapear as demandas e os problemas e então seus gestores, posteriormente, realizarem uma análise crítica para proporem oficinas de educação permanente (BRASIL, 2018, p. 18).

Campos e Silva (2017) complementam que a inovação também se fez e faz necessário na saúde pública. Para tanto, as metodologias e estratégias de ensino corretamente selecionadas e utilizadas podem trazer avanços significativos.

O conceito de educação permanente incorporou os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras, o pensamento reflexivo. A busca pela inovação na educação permanente deve ser constante e implica despertar interesse dos envolvidos por novas experiências de aprendizagem. É um desafio dos gestores e dos demais profissionais para proporcionarem modos de se pensar favoráveis ao desenvolvimento da capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço. Dessa forma, a educação permanente pode ser vista como mediadora de mudanças e como possibilidade de crescimento do ser humano para lidar com o mundo e reinterpretar a realidade, o que deve ser constante em ciclos permanentes (CAMPOS & SILVA, 2017).

Para uma melhor compreensão das principais diferenças entre educação permanente, educação continuada e educação em saúde, segue abaixo (quadro 1), baseado em Sousa (2014).

<b>ASPECTOS</b>	<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE</b>	<b>EDUCAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>
<b>Público alvo</b>	Multiprofissional	Uniprofissional	Multiprofissional
<b>Enfoque</b>	Prática autônoma/ Especializado	Prática institucional pontual ao cotidiano	Prática institucional pontual ao cotidiano
<b>Objetivos</b>	Atualização técnico-científica	Transformações e adaptações das técnico-científicas	Transformações e adaptações das técnico- científicas
<b>Periodicidade</b>	Esporádica	Continua	Rotineira e pontual (casos graves e feedback imediate)
<b>Metodologia</b>	Pedagogia da transmissão de conteúdo específicos	Pedagogia centrada na resolução de problemas	Pedagogia centrada na resolução de problemas
<b>Resultados</b>	Apropriação	Mudança significativa, por meio da aprendizagem significativa	Mudança significativa, por meio da aprendizagem significativa

Quadro 1: principais diferenças entre educação continuada, educação permanente, educação em saúde, 2020.

Fonte: Baseado em Sousa (2014).

Ao analisar o quadro 1, de acordo com Sousa (2014), evidencia-se a mudança de cenário, demandas e necessidades, pontuais, emergências ou administrativas. O papel do enfermeiro neste processo é ser facilitador, auxiliando as diferentes modalidades, orientando, e capacitando-se para capacitar sua equipe e torná-la eficiente.

A pesquisa justifica-se diante da importância da inserção do enfermeiro em diferentes instituições, seja na rede pública ou na privada, visando a promoção da educação em saúde, para que haja efetividade na atuação em processos educacionais voltados à melhoria da qualidade de saúde dos usuários do serviço. Neste contexto, a

pergunta norteadora do estudo é: *qual é o papel do enfermeiro no processo de educação em saúde?*

## **Objetivo Geral**

Descrever a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde, tanto na educação continuada como na educação permanente.

## **Metodologia**

Realizou-se revisão integrativa da literatura para compor o estudo. Esse método de pesquisa busca deduzir generalizações sobre um determinado tema de interesse com base em resultados de estudos já evidenciados, a fim de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, dessa forma, proporciona o aprofundamento do conhecimento acerca de lacuna no tema investigado. Ainda, ela permite a síntese de vários estudos publicados e conclusões gerais de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

De acordo com Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Souza (2010) complementa que a revisão integrativa é um importante método no qual pode ser realizado através do levantamento de dados, com diferentes tipos de trabalho e estudos como: teses, dissertações, monografias, artigos e periódicos, que auxiliaram na construção desse estudo.

A pesquisa bibliográfica aqui desenvolvida está de acordo com as etapas demarcadas por Gil (2002):

1. Escolha do tema;
2. Definição das bases de dados a serem utilizadas: periódicos, revistas científicas de enfermagem, por meio dos seguintes descritores: **enfermeiro**, **educação em saúde**, **educação permanente e educação continuada**;
3. Seleção do material e construção inicial do trabalho;
4. Análise crítica e construção da revisão da literatura dos estudos incluídos;
5. Apresentação da análise e discussão dos resultados;

## 6. Conclusão.

O levantamento bibliográfico foi conduzido a partir do mês de setembro de 2020 até janeiro de 2021. As buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Bdenf (Base de dados em Enfermagem).

Para a definição dos descritores, foi consultado o DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e selecionados os seguintes descritores controlados: enfermeiro; educação em saúde; educação permanente e educação continuada. Os critérios utilizados foram: incluídos artigos no idioma português, em formato de artigos e em textos completos disponíveis eletronicamente e que abordem a temática da pesquisa. Teses, publicações secundárias, livros e dissertações foram descartados. A busca foi realizada com os quatro descritores juntos. Foram utilizados artigos publicados sem definição de tempo.

Na figura 1 é possível observar a seleção dos artigos selecionados para o estudo.

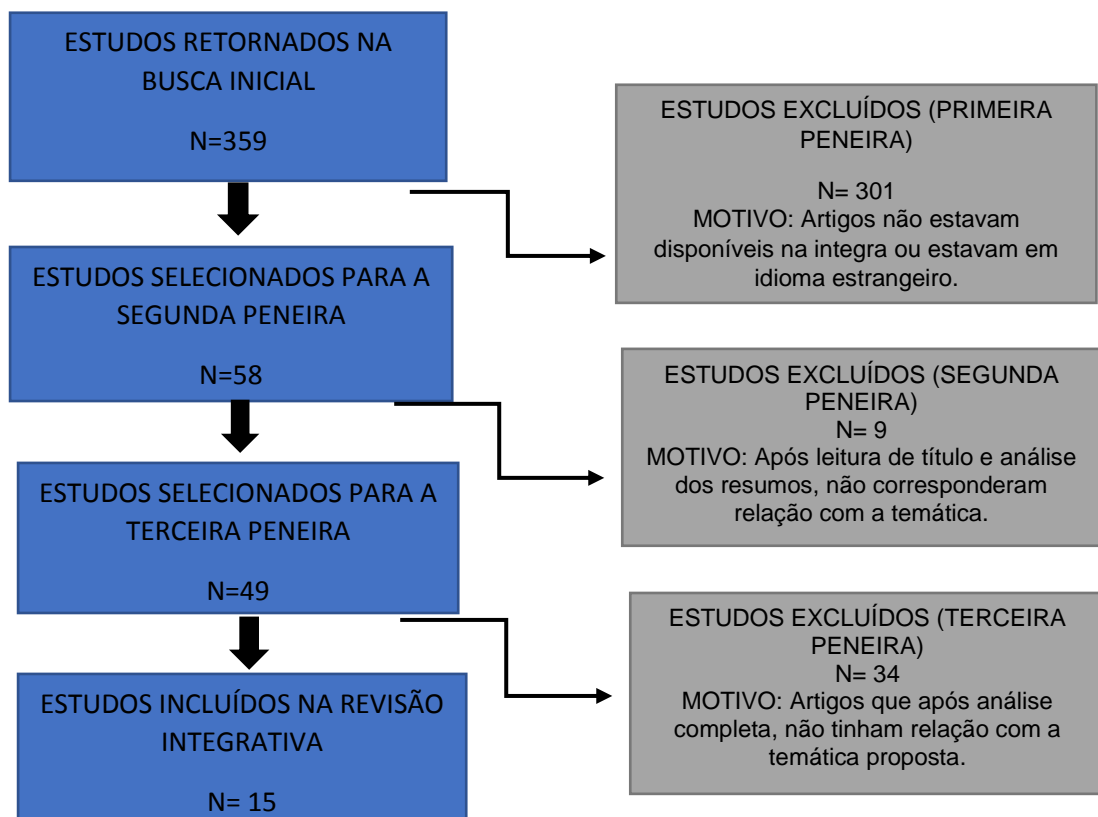


Figura 1: processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura, 2020.

Fonte: autores, 2020.

## Resultados

Foram selecionados 15 artigos para compor a discussão da revisão integrativa. Eles foram organizados no quadro 2 de acordo com as bases de dados, título, autores, ano, objetivo e resultados. Segue abaixo o quadro 2.

<b>BASE DE DADOS/ PERIODICOS</b>	<b>TÍTULO ARTIGO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>BDENF – Enfermagem (Rev. enferm. UFPE on line)</b>	Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros	MARCONDES, C; et al.;	2019.	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	Demonstrou-se que a falta de conhecimento relacionada ao processo de doação de órgãos, principalmente sobre a morte encefálica, é a maior dificuldade encontrada pela equipe de Enfermagem.
<b>BDENF- Enfermagem (Rev. enferm. UFPE on line)</b>	Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal	SOUZA, K. L. C; et al.;	2018	Analisar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal.	A partir das análises das entrevistas, emergiram três categorias de rotinas de cuidado da enfermeira ao binômio mãe-filho no período puerperal; visão das enfermeiras sobre a depressão puerperal; os impasses na prevenção da depressão puerperal.
<b>BDENF- Enfermagem (Rev. enferm. UFPE on line)</b>	Estudo quase-experimental com enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação	ALENCAR, D. C;	2018	Avaliar o efeito da educação à distância no conhecimento de enfermeiros da atenção primária sobre estomias intestinais de eliminação.	Promoção do aumento do conhecimento dos enfermeiros após participação em uma intervenção educativa à distância sobre estomias intestinais de eliminação, melhorando assim a qualidade do cuidado frente ao cliente estomizado.

<b>BDENF- Enfermagem</b>  <b>(Rev. enferm. UFPE on line)</b>	Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica.	LIMA, F.; et al.;	2018	Destacar a importância da Educação Permanente em Saúde para o fortalecimento da Enfermagem Obstétrica.	A Educação Permanente em Saúde apresenta-se com o intuito de colocar em prática o que a Rede Cegonha preconiza, seus princípios, objetivos, diretrizes e componentes. Além disso, promove a autonomia do enfermeiro obstetra em sua práxis, assegurando seu desempenho no cenário de assistência ao parto.
<b>LILACS</b>  <b>(Rev. baiana enferm)</b>	Participação em atividades de educação permanente e mudanças nas práticas assistenciais de enfermagem	MOTA, R. S.; et al.;	2018	Objetivo identificar fatores associados à motivação e às mudanças nas práticas assistenciais entre profissionais de enfermagem participantes de atividades de educação permanente.	Resultados 90,46% dos participantes sentem-se motivados a participar das atividades de educação permanente; para 90,81% dos participantes, houve mudança na prática assistencial. A motivação em participar das atividades foi associada positivamente ao sexo feminino, proferir religião, trabalhar no campo da pesquisa por até oito anos e pertencer ao vínculo empregatício celetista. Já as repercussões na prática profissional foram associadas estatisticamente a ser técnico/auxiliar de enfermagem, ser formado há até dez anos e trabalhar no campo da pesquisa por até oito anos.
<b>BDENF- Enfermagem</b>	Educação permanente	PEREIRA, S. B.; et al.;	2017	Conhecer a operacionalização	Os resultados demonstram

<b>(Rev. enferm. UFPE on line)</b>	em uma unidade obstétrica na perspectiva de profissionais de saúde			da política de Educação permanente em uma unidade obstétrica.	divergências quanto à operacionalização da Educação permanente e seu conceito.
<b>LILACS (Rev. enferm. UERJ)</b>	Atenção ao pré-natal de baixo risco: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família	GONÇALVES, M. D.; et al.;	2016	Identificar as atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção ao pré-natal de baixo risco.	Das atitudes, emergiram três categorias e subcategorias a seguir o acolhimento (persistência em acolher e frustração); o processo educativo no pré-natal (descrição do espaço e responsabilidade) e o vínculo (relação com a comunidade, diálogo e escuta ativa).
<b>BDENF- Enfermagem (Rev. enferm. UFPE on line)</b>	Opinião dos enfermeiros sobre educação permanente em um hospital público	NEVES, G. B. C.; et al.;	2016	Analisar a opinião dos enfermeiros sobre um programa de educação permanente, identificando motivos que interferem na adesão.	Os entrevistados concordaram que a educação permanente aprimora a formação profissional. A maioria dos participantes aprecia a metodologia e aprova as três modalidades do programa em sala de simulação prática; in loco; e reunião clínica.
<b>LILACS (Rev. enferm. UERJ)</b>	Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira	FAGUNDES, N. C.; et al.;	2016	Analisar como se processa a educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira.	Os achados ratificam que enfermeiras são as profissionais que mais tomam iniciativas de educação permanente nos serviços de saúde, apontam essa modalidade da educação como estratégia propulsora da gestão participativa, cujas ações mais bem-sucedidas partem da realidade dos

					trabalhadores e dos usuários.
<b>LILACS</b> <b>(Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J., Online)</b>	Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros	PAIM, C. C.; et al.;	2015	Identificar a percepção de enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva acerca do processo de Educação Permanente visando a sua posterior implementação no serviço.	Emergiram duas categorias O Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva percepções e atribuições; Delineando estratégias para a qualificação do processo de trabalho.
<b>LILACS</b> <b>(Rev. Eletrônica enferm)</b>	Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde	BARTH, P. O.; et al.;	2014	Este estudo objetivou conhecer as concepções e práticas de Educação Permanente em Saúde de enfermeiros da Atenção Básica dos municípios da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, Brasil.	Os resultados mostraram que os enfermeiros têm dúvidas sobre os significados e as práticas que envolvem a Educação Permanente em Saúde, a Educação Continuada e a Educação em Saúde.
<b>LILACS</b> <b>(Rev. enferm. UERJ)</b>	Educação continuada: concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade	SIMÕES, T. R.; et al.;	2013	O objetivo deste artigo foi identificar a concepção dos enfermeiros sobre educação continuada.	Os resultados mostraram que há confusão na diferença entre educação continuada e permanente entre os enfermeiros da instituição.
<b>LILACS</b> <b>(Rev. gaúch. Enferm)</b>	Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde	BARBOSA, V. B. A.; et al.;	2012	Este artigo teve por objetivo descrever e analisar o processo de educação dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) utilizado pelos enfermeiros na Estratégia Saúde	Identificou-se a categoria organização do processo de educação nas unidades de saúde da família, cujas temáticas elencadas foram enfermeiros como líderes da equipe de referência, educação permanente,

				da Família.	metodologias tradicionais e educação centrada nas necessidades dos ACS.
<b>LILACS</b> <b>(Invest. educ. enferm)</b>	Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo	ZAVARESE, C.; et al.;	2010	Analisar a educação contínua no espectro do processo de trabalho do Programa Saúde da Família no Brasil, através de seus realizadores, o lugar de realização, o modo de desenvolvimento e a finalidade.	As atividades de educação são concebidas pelos enfermeiros entrevistados, como uma ação que tem como fim a qualificação do processo de trabalho: seja ajudando ao enfermeiro para seu atuar, ou colaborando a constituir uma força propulsora das ações em saúde em diversos níveis de atuação.
<b>LILACS</b> <b>(Rev. Esc. Enferm. USP)</b>	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	MONTANHA, D.; et al.;	2010	O objetivo de analisar o levantamento de necessidades e os resultados esperados, segundo a concepção dos trabalhadores.	Os resultados mostram que o levantamento de necessidades é realizado predominantemente com base em problemas no desempenho técnico e na aquisição de novos equipamentos; e que os resultados esperados, no curto prazo, são majoritariamente a melhora no desempenho de procedimentos e, em médio e longo prazo, ampliação da reflexão crítica do trabalho.

Quadro 2: artigos selecionados para o estudo, 2020.

Fonte: o próprio autor, 2020.

Na sequência, a figura 2 indica o total de artigos selecionados para o estudo de acordo com a base de dados.

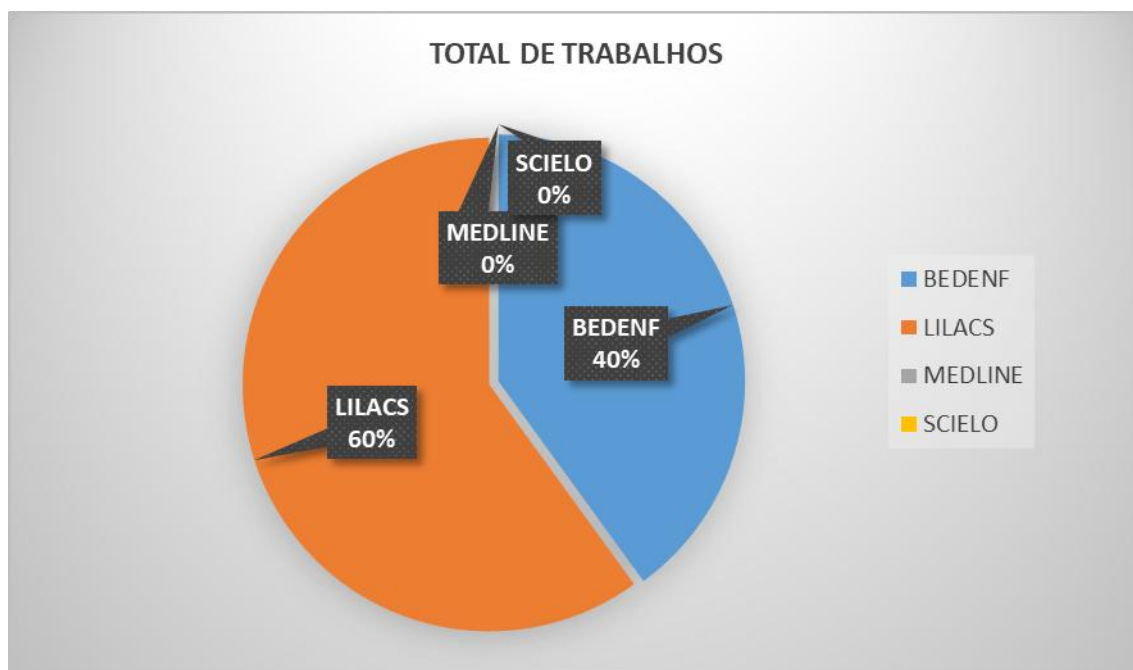


Figura 2: de artigos selecionados distribuídos por bases de dados, 2020  
Fonte: o próprio autor, 2020

## Discussão

Após a leitura dos artigos, duas categorias emergiram sobre o tema: o primeiro envolvendo o “conceito de capacitação, educação continuada e educação permanente em saúde” e o segundo sobre o “papel do enfermeiro”.

## Papel do Enfermeiro

Jesus et al. (2011) afirmam que, para efeito deste processo em diferentes modalidades de educação em saúde, é de suma importância que o enfermeiro responsável pela unidade de saúde invista em qualificação, treinamento e desenvolvimento de habilidades, para realizar oficinas em seu processo de trabalho de tal forma que os alunos adquiram os conteúdos satisfatoriamente.

Para que as ações educativas resultem em atitudes que promovam mudanças no processo de trabalho da enfermagem, faz-se necessário que o enfermeiro se envolva no processo de educação permanente de modo a adquirir habilidades e competências,

continuamente, tendo em vista o contexto epidemiológico e as necessidades dos cenários de saúde. Além disso, o comprometimento institucional pode facilitar o planejamento e o desenvolvimento das ações educativas (JESUS et al., 2011).

Os autores Lavich et al. (2017) e Flores et al. (2016) concluem que para o sucesso de qualquer modalidade é essencial o apoio dos gestores, a participação ativa — e não apenas a cobrança de resultados. Compreende-se que se há a valorização dos funcionários, então destaque a importância do serviço de saúde com segurança; e a oferta de um atendimento integral e humanizado independe da área de atuação ou população atendida:

Existência de um programa de educação permanente no contexto hospitalar propicia a construção de coletivos fortalecidos, pois fomenta aprendizagens significativas e amplia a possibilidade de implementação das mudanças almejadas nas ações de educação em serviço — mesmo que, nesse espaço, ainda convivam modelos tradicionais e modelagens ampliadas de formação em enfermagem e saúde. Nesse sentido, cabe destacar que, apesar dos avanços institucionais, há limitações; inclusive a própria nomenclatura ‘ação diferenciada’, utilizada como denominação para as atividades educativas, é contraditória, tendo em vista que todos os investimentos reforçam a necessidade de integralidade de ações. Portanto, esse ainda é um ponto passível de discussão institucional (FLORES et al.; 2016).

Este estudo não se propôs a finalizar qualquer discussão acerca da formação em enfermagem e da promoção de aprendizagens significativas nesse cenário, pois o tema é de fato complexo e infindável:

Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde (OLIVEIRA et al.; 2011, p. 54).

Oliveira et al. (2011) finalizam e destacam que é fundamental em todo esse processo de trabalho a qualidade, eficácia e eficiência, e sem dúvida processos educativos fazem-se essenciais tanto para qualificação como para aprimoramento do serviço oferecido, e o papel da enfermagem é o de se responsabilizar pela área assistencial, bem como prestando o cuidado, coordenando a prestação da assistência ou através da educação em saúde.

Dentre os achados da seleção de 15 artigos, enfatiza-se que o profissional enfermeiro tem papel de destaque na educação permanente, continuada e, conseqüentemente, na educação em saúde, mas ainda existem dificuldades.

Fagundes (2016) traz a perspectiva de que educação permanente em saúde é agente transformador, promovendo mudanças no cotidiano dos serviços, assegurando práticas multiprofissionais e a construção de conhecimento. A função de gestão que cabe ao enfermeiro pode ser referência em estudos de educação permanente, favorecendo, portanto, o uso de seus recursos e articulando as práticas interprofissionais, promovendo melhor cuidado e dinamismo da assistência.

Foram localizados alguns aspectos negativos, demonstrando a falta de capacitação profissional. Para tanto, Marcondes (2019) destaca a necessidade de aprimoramento do conhecimento por parte do enfermeiro assistencial, recomendando a busca de aperfeiçoamentos através de cursos e treinamentos. Da mesma forma, Souza (2010) demonstra em seu estudo com 11 enfermeiros que a qualidade da assistência e da promoção da educação em saúde está intimamente ligada à educação permanente e continuada, uma vez que o conhecimento dá autonomia ao enfermeiro promover cuidado integral.

Além disso, o enfermeiro detentor do conhecimento teórico possui segurança para aplicar seu saber na prática, refletindo progressivamente na qualidade de sua assistência, seu aperfeiçoamento, e permite que esse profissional, assim como toda sua equipe, possa colocar em prática as diretrizes do SUS, como destaca Lima (2018).

Seguindo raciocínio similar, Neves (2016) corrobora com Lima (2018), mas seu estudo acrescenta que espaço físico e horário para treinamento são indicativos de ausência de enfermeiros na participação de educação permanente oferecida por um hospital. Alguns entrevistados destacam sobrecarga de trabalho após ausência do posto de serviço para capacitação. Soma-se ainda à falta de adesão por parte do enfermeiro em educação permanente a indisponibilidade de folga se o ensino é aplicado em dia fora do horário de serviço.

Gonçalves (2016) inclui a problemática de espaço físico, evidenciado que enfermeiros aplicam educação em saúde em reuniões coletivas ou grupos, uma vez que são desconhecidos outros locais para o desenvolvimento dessas práticas. Salienta, no entanto, que equipes formadoras de educação são dinâmicas e possuem laços fortalecidos entre equipe de saúde e população.

No texto de Simões (2012), a educação continuada tem papel crucial no cuidado com o cliente, fazendo com a assistência seja eficaz e eficiente, pois seriam essas atitudes reflexos de atividades, cursos e treinamentos voltados ao conhecimento e a atualizações. Sugere-se ainda que a educação continuada, se relacionada diretamente

com o serviço que o enfermeiro presta, pode ser ministrada diretamente no setor, evitando a ausência de funcionários.

Alguns entrevistados confundem o significado de educação continuada com educação permanente, e Simões (2012) destaca ser necessários que enfermeiros gestores estruturem metodologias educativas, com o objetivo de beneficiar ações de seus colaboradores frente ao cuidado com cliente e familiares.

Problematiza Barbosa (2012) a execução de educação permanente de enfermeiros com agentes comunitários de saúde em uma unidade de Atenção Básica, trazendo a responsabilidade ética do enfermeiro educador, a fim de buscar conhecimento, treinamento, aprimoramento e levá-los à sua equipe, possibilitando que todos atuem de forma coesa.

Somando a esse raciocínio, Zavarese (2010) valida que educação permanente é desenvolvida no ambiente de trabalho e entre todos os funcionários da unidade, preferencialmente liderada pelo enfermeiro que, com sua qualificação e função de gestor, atua como educador. Assim, ele promove mudanças no raciocínio e valores da atenção e do cuidado sobre o conjunto.

Montanha (2010) salienta que o processo ensino-aprendizagem de educação permanente está diretamente relacionado à problemática vivenciada no dia a dia e nas necessidades de ações educativas. Mudanças de aplicação teórica e de técnica no ambiente de trabalho são vistas em curto prazo se forem demonstradas que as orientações serão benéficas ao cuidado do cliente e que tais atitudes fortalecerão o laço entre os membros da equipe.

Mota (2018) demonstra que o reconhecimento de práticas de ações positivas de educação permanente favorece a possibilidade de acontecer troca de conhecimento entre colaboradores, resultando no melhor cuidado prestado, dada a qualificação do trabalho executado.

Acrescenta-se a esse raciocínio a pesquisa de Pereira (2018), que entrevistou 21 enfermeiros em uma unidade obstétrica e verificou o quão importante são o saber clínico e a riqueza da troca de conhecimento para o cuidado, podendo os saberes serem multiplicados entre discussões pautadas na educação permanente. Aconselha que o enfermeiro deve-se fazer valer da educação permanente, desenvolvendo e enriquecendo o cotidiano com excelentes práticas e conhecimento de teorias modernas.

Demonstra-se na educação à distância oferecida a enfermeiros da Atenção Básica, descrita por Alencar (2018), que essa é uma estratégia de ensino efetiva para a

educação permanente, já que constrói conhecimento, estimula raciocínio clínico, melhora a capacidade de argumentação e então o trabalho executado. A atualização de enfermeiros reflete positivamente em todos os níveis da atenção.

### **Considerações finais**

Conclui-se que o enfermeiro tem conhecimento acerca dos benefícios que a educação continuada e educação permanente oferecem para a qualidade dos resultados de sua prática assistencial, porém identificou-se também que existem confusões quanto ao significado de cada termo.

Da mesma forma, a educação em saúde é implementada pelos enfermeiros, tanto por gestores quanto por assistenciais, mas há um engessamento na prática dessa educação nas unidades básicas de saúde. Locais para as práticas da educação em saúde, por exemplo, é uma problemática vista por diversos autores.

Hospitais que oferecem educação permanente têm número baixo de adesões por esses profissionais queixarem-se de sobrecarga de trabalho no setor quando há requerimento ou de sua ausência e ou da indisponibilidade de outro para sua cobertura no setor. Teoriza-se que haveria um maior número de colaboradores interessados em qualificação se fossem oferecidos benefícios pelo período de sua presença nas atualizações.

Essa problemática da falta de conhecimento teórico e inexperiência do profissional frente a uma equipe faz com que essa seja mal direcionada, não desenvolvendo com qualidade a assistência prestada e a resolutividade dos problemas. Isso pode refletir no resultado final, ou seja, afetando os indicadores de qualidade e satisfação do cliente.

Recomenda-se que gestores façam reconhecimento das necessidades teóricas e técnicas de seus recursos humanos e ofereçam os meios de qualificação, treinamentos, cursos de capacitação, atualização, simulação, educação à distância e outros, para que se possam melhorar tanto os cuidados direto e indireto ao paciente quanto a equipe em si. Afinal, funcionários bem instruídos atuam promovendo a educação em saúde.

Como o foco principal dessa pesquisa foi determinar qual a importância do enfermeiro em educação em saúde, portanto identificou-se que existem políticas públicas que promovem a autonomia do enfermeiro e direcionam a sua forma de trabalho e atuação. Dentro de instituições públicas e privadas já se encontram a prática

de educação continuada e educação permanente, mas esse número ainda é insatisfatório quando comparado com a necessidade encontrada nesse estudo.

### **Agradecimento**

Agradecemos primeiro a Deus por termos chegado até aqui, com saúde, apesar da insegurança e do medo que nos acompanhou nos tempos de pandemia, em que fomos obrigadas a nos adaptar aos novos processos de estudos, mudanças de rotinas, isolamentos e ainda conviver com um futuro incerto em relação à cura da Covid-19. Ressaltando com intensidade e grande importância da nossa profissão frente à necessidade de cuidados a humanidade, nos fez ainda mais perseverantes e confiantes para continuar nosso caminho e poder oferecer o melhor de nós nessa transformação que é o processo acadêmico.

Agradecemos profundamente aos nossos docentes pela paciência e contribuição no processo de formação profissional ao longo da graduação.

À nossa orientadora, gratidão pela dedicação nos ensinamentos, nas correções do nosso trabalho e empenho para que alcancemos os objetivos do aprendizado.

Aos nossos amigos e familiares pelos incentivos aos estudos e compreensão da nossa ausência nos momentos de convívio familiares e de lazer.

Gratidão pelos novos amigos do coração, no quando parecia tudo perdido, sempre uma mão amiga para ajudar.

### *Health education and the importance of nurses' performance: an integrative literature review*

**ABSTRACT:** Nurses express extremely important roles in health education, continuous and permanent education, creating actions in order to promote health and patient care. In addition, permanent and continuing educations are the bases of facing the shortcomings and needs found in human resources in health institutions. Objective: Describe the importance of nurses' role in health education, either both in continuing and in permanent education. Method: an integrative review with bibliographic survey was carried out throughout MEDLINE, LILACS, BDENF and SCIELO databases using the four descriptors along. Results and Discussion: after applying the inclusion and exclusion criteria, fifteen articles were included in the study. Two categories of the study emerged: the first one consist in "training, continuing education, permanent health education" and the second in "the role of the nurse". Conclusion: It was concluded that

the nurse is aware of the need for health education, but this practice is not well-based on institutions as well as continuing education and permanent education, requiring from nurses taking over of the attributions.

KEYWORDS: Nurse; health education; permanent education; continuing education.

### Referências Bibliográficas

ALENCAR, Delmo de Carvalho. Estudo quase-experimental com enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 12(4): 1191-1195, abr. 2018. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234972/29659>>  
Acesso em: 15 jan. 2021.

ANDRIGUE, K. C. K.; TRINDADE, L. L.; AMESTOY, S. C. Formação acadêmica e educação permanente: influencias nos estilos de liderança de enfermeiros. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 9(4): 971-977, out. -dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5534/pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BARBOSA, V. B. A.; FERREIRA, M. L. S. M.; BARBOSA, P. M. K. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Rev. gaúch. enferm** ; 33(1): 56-63, mar. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000100008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100008). Acesso em: 15 jan. 2021.

BARTH, P. O. et al. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Rev. eletrônica enferm** ; 16(3): 604-611, 20143009. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2cpeg>. Acesso em 15 jan. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Educação Permanente em Saúde – Um Movimento Instituinte de Novas Práticas no Ministério da Saúde**, 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 120 p. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_saude\\_movimento\\_instituente.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituente.pdf)>. Acesso em 7 jan. 2020.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2006, v. 9, 14. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume9.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf). Acesso em: 7 dez. 2020.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu**

**fortalecimento?** – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018, 73 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 7 dez. 2020

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Educação permanente como ferramenta estratégica de gestão de pessoas - Experiências exitosas da cooperação entre a Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz**, Brasília – DF, 2018, p 13-16. Disponível em: < [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_ferramenta\\_estrategica\\_a\\_gestao\\_pessoas.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_ferramenta_estrategica_a_gestao_pessoas.pdf)>. Acesso em: 7 dez. 2020.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R; SILVA, K.; Educação permanente nos serviços de saúde. **Esc Anna Nery** 2017;21(4): e 20160317. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf) . Acesso em: 24 jan.2021.

CARVALHO, J. D.; A importância da educação continuada em enfermagem. **Revista Saberes da Faculdade São Paulo** - Rolim de Moura, vol. 12, n. 1, jun., 2020, p 3-6. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORTANCIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-NA-ENFERMAGEM..pdf> . Acesso em: 7 jan. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen 564/2017**, de 06 de novembro de 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html) . Acesso em: 22 jan. 2021.

FAGUNDES, N. C. et al. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. **Rev. enferm. UERJ** ; 24(1): e11349, jan.-fev. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11349/17855>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FLORES, G.E.; OLIVEIRA, D. L. L; ZOCHE, D. A de A.; Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 487-504, maio/ago. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000200487&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200487&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 06 jan. 2021

FRAZÃO, D. Biografia de Florence Nightingale. **EBIOGRAFIA**, 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/florence\\_nightingale/](https://www.ebiografia.com/florence_nightingale/). Acesso em: 16 jan. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_e\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_e_pesquisa.pdf) . Acesso em: 10 jan. 2021.

GONÇALVES, M. D. et. al. Atenção ao pré-natal de baixo risco: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ** ; 24(6): e18736, nov.-dez. 2016. Disponível em: <https://www.e->

[publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18736](http://publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18736). Acesso em: 15 jan. 2021.

JESUS, M. V. N. de; et al.; Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Rev Esc Enferm USP**, 2011; 45(5):1229-36. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500028](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028) . Acesso em: 10 jan. 2021.

LAVICH, C. R. P.; et al.; Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017 mar; 38(1): e62261. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000100403&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100403&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 06 jan. 2021

LIMA, F. et al.; Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 12(2): 391-397, fev.2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23550/27842> Acesso em: 15 jan. 2021.

MARCONDES, C. et al.; Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 13(5): 1253-1263, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236511/32209> Acesso em: 15 jan. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018) . Acesso em: 06 jan. 2021.

MENDONÇA, F. de F.; NUNES, E. de F.P. de A.; Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil. **Interface**, Comunicação, Saúde e Educação, v.15, n.38, p.871-82, jul. /set. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180119940011>. Acesso em: 23 jan. 2021.

MONTANHA, D. et al. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. Esc. Enferm. USP** ; 44(3): 597-604, set. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000300007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300007). Acesso em 15 jan. 2021.

MOTA, R. S. et al. Participação em atividades de educação permanente e mudanças nas práticas assistenciais de enfermagem. **Rev. baiana enferm** ; 32: e26485, 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100350](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100350) Acesso em: 15 jan. 2021.

NEVES, G. B. C. et al. Opinião dos enfermeiros sobre educação permanente em um hospital público. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 10(5): 1625-1634, maio 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11158/12677>. Acesso em 15 jan. 2021.

OLIVEIRA, F. M. C. da S. N. de.; et al.; Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **AQUICHAN**, Ano 11, VOL. 11, nº1, Chía, Colombia, abril 2011, 48-65. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020

PAIM, C. C.; ILHA, S.; BACKER, D. S.; Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 7(1): 2001-2010, jan.-mar. 2015. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf\\_1443](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf_1443). Acesso em 15 jan. 2021.

PASCHOAL, A. S. MANTOVANI, M. de F.; MÉIER, M. J.; Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem - USP**, 2007; 41(3):478-84. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000300019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019)>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PEREIRA, L. D' Á. et al.; Educação permanente em saúde: uma prática possível. **REUOL – Revista de Enfermagem, UFPE on line**, Recife, 12(5):1469-79, maio., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231116/29010>. Acesso em: 7 dez. 2020.

PEREIRA, S. B. et al. Educação permanente em uma unidade obstétrica na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**; 11(supl.3): 1458-1463, mar. 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20permanente%20em%20uma%20unidade%20obst%C3%A9trica%20na%20perspectiva%20de%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde%22>. Acesso em 15 jan. 2021.

PERES, M. A. A.; et al. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000200201](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200201)>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B.; Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **REBEN – Revista Brasileira de Enfermagem**, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000300005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005). Acesso em: 7 dez. 2020.

SIMÕES, T. R. et al. Educação continuada: concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade. **Rev. enferm. UERJ**; 21(1,n.esp): 642-647, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10042>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SOUSA, A. F. **Educação continuada em enfermagem para a segurança do paciente:**

**uma revisão integrativa da literatura.** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2014. Acesso em: 10 jan.2021

SOUZA, K. L. C. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**; 12(11): 2933-2943, nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231699/30479> Acesso em: 15 jan. 2021.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021

TOFOLI, E. T.; Gestão da qualidade em serviço: a busca por um diferencial pelas empresas de pequeno porte do setor supermercadista da região noroeste paulista. **EPROS.** Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 2, vol. 4, p. 139-150, 2007. Disponível em:< <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/174>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ZAVARESE, C. V. et al. Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo. **Invest. educ. enferm** ; 28(3): 336-344, nov. 2010. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/7588/7023>. Acesso em: 15 jan. 2021.

## ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA

Em vinte e nove de janeiro de dois mil e vinte e um, no Campus II do UNICEP – Centro Universitário Central Paulista realizou-se a apresentação pública e defesa da Monografia das alunas **Sueli dos Santos, Regina Ferreira Cardoso e Camila Nogueira Zafalon** intitulada **“EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA”**, apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Terminado o exame do(s) candidatos(s), que se desenvolveu nos termos regimentais, a Comissão Examinadora, em sessão secreta passou aos trabalhos de julgamento, tendo obtido os seguintes resultados:

Avaliação da comissão examinadora:

Orientador (a): Samira C. Deguermendjian Nota: 10,0  
Avaliador 1: Rafaela Anasti de Lina Nota: 10,0  
Avaliador 2: Danielle Cristina Gorbis Nota: 10,0  
Média Final: 10,0

À vista desta avaliação o(s) alunos(s) foi (ram) considerados:

aprovados ( ) reprovados

Esta ata vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

[Assinatura]  
[Assinatura]

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Sueli dos Santos, Regina Ferreira Cardoso e Camila Nogueira  
Zafalon**

**“EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA,  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA”**

Monografia apresentada ao Centro Universitário Central Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

São Carlos, 29 de janeiro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** Profª Ms. Samira Candalaft Deguirmendjian (orientadora)

**1º Examinador:** Enfº Raphael Arosti de Luna

**2º Examinador:** Profª Drª Danielle Cristina Garbuio

*Tania Maria Marcondes*

---

**Profa. Ms. Tania Maria Marcondes  
Coordenadora do Curso de Enfermagem**